



( ) CTS (X) CA ( ) EAM ( ) ENF ( ) EAP ( ) EX ( ) FP ( ) HFS ( ) IDD ( ) LEQ ( ) MD ( ) PEQ ( ) TIC

## **ANÁLISE CURRICULAR DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM QUÍMICA DA REGIÃO SUL DA BAHIA**

**Iviny Thalia Silva Queiroz\* (IC)**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Ivinythalia222@gmail.com*

**Jamile Santos da Luz (IC)**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Mileluz610@gmail.com*

**Indman Ruana Lima Queiroz (PQ)**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Irlqueiroz@uesc.br*

### **Resumo**

A análise do currículo de Química no Técnico Integrado é essencial para compreender como a formação geral e técnica dos estudantes se articulam nesse nível de ensino. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar o currículo do curso Técnico em Química de uma escola estadual, localizado na Região Sul da Bahia, observando sua concordância às legislações educacionais vigentes por meio da análise documental que regulamenta o currículo de Química na instituição escolar em conjunto com Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados evidenciam que o currículo apresenta esforços para promover a formação integral do estudante, aliando aspectos técnicos e científicos que auxiliam na formação do estudante para o trabalho nas indústrias. No entanto, existem muitos desafios no que diz respeito à interdisciplinaridade que precisa ser inserida na escola de forma mais evidente. Com isso observa-se que é necessário mais discussões sobre o currículo de escolas de Técnico Integrado principalmente em cidades baianas para que através dessas discussões tenhamos um ensino de qualidade na educação profissional.

**Palavras-chave:** Integração. Currículo. Curso Técnico. Análise

## **Introdução**

A análise de currículo consiste em examinar de forma crítica e sistemática os documentos e práticas que orientam o ensino, observando como eles articulam objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações. No contexto da Química no Ensino Técnico Integrado, ou seja, cursos em que o aluno integra a formação básica ao ensino profissionalizante, essa análise permite compreender se a formação geral e a formação técnica realmente dialogam, ou se permanecem compartimentadas. Trata-se, portanto, de uma etapa fundamental para a melhoria dessa modalidade de ensino (Duarte; Machado; Lima, 2025).

Todavia, há poucas pesquisas dentro dessa vertente. Em sua maioria, os estudos se concentram no curso superior de Licenciatura em Química que deve, sim, receber tal atenção, porém o curso Técnico de Química de nível médio também demanda centralidade nas discussões. Essa lacuna é apontada por Castro e Duarte Neto (2021), que destacam a escassez de investigações voltadas à integração curricular no ensino técnico de nível médio.

Outro ponto a ser enfatizado é que os estudos que contemplam o nível médio ainda se limitam a Estados de outras regiões do país, havendo pouca investigação voltada para a Região Nordeste (Castro e Duarte Neto 2021). Mais especificamente, as escolas técnicas estaduais da Bahia, que em sua matriz curricular contêm o curso Técnico em Química, sofrem com esse apagamento por parte do meio acadêmico. Duarte, Machado e Lima (2025) reforçam que, embora existam esforços no estado da Bahia para a construção de currículos integrados, ainda há desafios concretos relacionados à sua efetiva implementação.

Sob essa ótica, faz-se necessário analisar como os conteúdos curriculares têm sido selecionados, organizados e aplicados no contexto da formação médio-técnica nas escolas estaduais. Essa análise permite identificar possíveis dificuldades, contradições ou oportunidades de aprimoramento na junção entre teoria e prática, além de contribuir para a composição de propostas pedagógicas mais claras, alinhadas às exigências da educação profissional e tecnológica (Carneiro, 2020).

Vale ressaltar que a literatura recente continua apontando que os cursos técnicos, em sua maioria, não têm um currículo verdadeiramente integrado. Diversos estudos demonstram que a fragmentação ainda persiste entre os componentes da formação geral e técnica, resultando em limitações nos processos de ensino e aprendizagem (Castro; Duarte Neto, 2021; Faria *et al.*, 2019). Além disso, Carneiro (2020) observa que os desafios se estendem à formação inicial de professores, a qual carece de abordagens que contemplem efetivamente a proposta da integração curricular.

Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o currículo de Química do curso Técnico em Química de um colégio estadual técnico localizado numa cidade da Região Sul da Bahia, observando sua conformidade com o que está previsto na legislação educacional vigente e na literatura acadêmica contemporânea.

## **Metodologia**

Essa pesquisa é de caráter qualitativo e feita sob análise de documentos que segundo Lima Júnior *et al.* (2021) a análise documental é um recurso utilizado frequentemente nas pesquisas qualitativas. Os autores trazem que seu objetivo é identificar, sistematizar, avaliar e interpretar materiais com a finalidade de extrair informações pertinentes para a pesquisa. Para realizar essa abordagem seguimos quatro etapas principais presentes em sua estrutura: seleção criteriosa dos documentos, organização do material coletado, categorização das informações e análise interpretativa dos dados (Lima Júnior *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, foi realizada a seleção de dois documentos: a ementa do curso Técnico em Química do Sul da Bahia que estava subdividida em duas partes, uma com todos os conteúdos e orientações de como ser trabalhado em sala de aula e outro com os componentes e quantidades de aulas. Esses documentos foram ofertados por uma escola estadual que se localiza na Região Sul da Bahia.

Para a análise do material selecionado, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2016). A ATD é uma metodologia de análise de dados qualitativos, que busca compreender os sentidos construídos nos textos, articulando análise textual e produção de significados. Ela é muito utilizada em pesquisas da área da educação, pois permite interpretar os discursos presentes em documentos curriculares, revelando intencionalidades formativas, valores implícitos e estruturas organizativas.

O processo de análise foi construído em três etapas fundamentais:

1. **Unitarização:** Identificação de unidades de significado nos trechos da ementa, com foco nas expressões recorrentes, conceitos centrais e orientações pedagógicas explícitas e implícitas.
2. **Categorização emergente:** Agrupamento das unidades em categorias, que foram organizadas a partir da leitura e da organização dos elementos recorrentes no discurso curricular. Dessa forma foram construídas três categorias que expressam os eixos estruturantes do currículo: Integração Curricular e Interdisciplinaridade, Desenvolvimento de Competências Técnicas para o Mundo do Trabalho e Desenvolvimento de Competências Científicas e Investigativas.

3. **Produção de metatexto:** Elaboração de uma síntese interpretativa dos sentidos construídos nas categorias, relacionando-os ao referencial teórico e aos marcos legais que orientam a Educação Profissional e Tecnológica.

## **Resultados e Discussão**

A análise textual discursiva da ementa do Curso Técnico em Química em tempo parcial permitiu identificar aspectos fundamentais da proposta curricular, especialmente no que diz respeito à sua relação com as legislações educacionais vigentes. Essa etapa de análise possibilitou compreender a organização formal do documento e também evidenciando o modo como os objetivos do curso dialogam com as demandas formativas e com a realidade do ensino técnico integrado.

### **Integração Curricular e Interdisciplinaridade**

A proposta curricular do curso Técnico em Química evidencia esforços significativos no sentido da integração entre a formação geral e a técnica, buscando promover a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante. A presença de componentes como história da Bahia e história e cultura, geografia, biologia, matemática revela uma tentativa de articulação por parte da escola entre diferentes saberes, ao elencar as disciplinas da base comum com as disciplinas técnicas, mostrando para os estudantes onde cada matéria acrescenta em sua formação profissional. Como está disposto na ementa:

[...] objetivam a integração curricular através das práticas pedagógicas, possibilitando o encontro da teoria com o concreto social do mundo do trabalho, onde se propicia que o estudante compreenda o seu papel social/profissional, seus campos de atuação e se veja como participante ativo/produtivo da sociedade. (Ementa de química)

[...] Além disso, a presença de disciplinas como *História da Bahia e História e Cultura Indígena, Africana e Afro-brasileira, geografia, biologia e matemática* juntamente com as áreas técnicas de Química, propiciam ações transformadoras da realidade social dos sujeitos de forma individual e coletiva. (Ementa de química).

No âmbito da Educação Profissional, Gomes *et al.* (2015) destacam que a interdisciplinaridade deve estar no cerne das práticas pedagógicas, especialmente nos cursos técnicos integrados, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, entre o saber técnico e o saber científico. A ementa analisada, ao incluir práticas interdisciplinares como visitas técnicas, projetos de intervenção social e produção midiática, demonstra um alinhamento com essa perspectiva. Tais práticas se configuram como estratégias para romper com a fragmentação do conhecimento e proporcionar aos estudantes uma compreensão mais

sistêmica dos fenômenos químicos, sociais e tecnológicos, além de contribuir para o caminho após a educação básica caso o estudante queira seguir carreira acadêmica na universidade.

Entretanto, Lima e Oliveira (2022) propõem que a interdisciplinaridade nos currículos de cursos técnicos em Química muitas vezes permanece mais como uma intenção discursiva do que como uma prática efetiva. Pois, embora os documentos curriculares sinalizem uma proposta integradora, as práticas docentes ainda reproduzem lógicas disciplinares fragmentadas, dificultando a transposição didática. Isso exige, portanto, um acompanhamento constante da implementação curricular, com o objetivo de garantir que a interdisciplinaridade não se limite a um elemento formal ou decorativo nos documentos oficiais.

Nesse contexto, Oliveira e Basso (2019) reforçam que a interdisciplinaridade precisa estar vinculada a uma contextualização significativa, pois somente a partir da articulação entre os conteúdos escolares e os contextos socioculturais dos estudantes será possível construir um currículo que mobilize conhecimentos relevantes e emancipatórios. Isso implica dizer que a integração curricular não deve ocorrer apenas entre disciplinas técnicas da área da Química, mas também entre estas e os conhecimentos das áreas humanas, sociais e tecnológicas visando a uma formação ampla e crítica.

Dessa forma, a análise da ementa mostra um discurso curricular que busca romper com modelos tradicionais fragmentados e se alinha com os princípios de uma educação integradora, crítica e voltada à formação cidadã e técnica. Contudo, para que essa proposta seja alcançada dependerá da forma como será aplicada no cotidiano pedagógico, da atuação dos professores e da presença de espaços institucionais que favoreçam o planejamento coletivo e interdisciplinar.

### **Desenvolvimento de Competências Técnicas para o Mundo do Trabalho**

O desenvolvimento de competências técnicas para o mundo do trabalho constitui um eixo muito importante na formação dos alunos pois possibilita que o aluno se torne um profissional de excelência ao ter contato com disciplinas que são de extrema importância para sua atuação no mercado de trabalho. Conforme determina a Lei nº 14.945/2024 (Brasil, 2024), que reformulou o Ensino Médio brasileiro, os currículos devem oferecer itinerários formativos que contemplem a formação técnica e profissional, organizados de forma a garantir a articulação entre conhecimento teórico, prática profissional e as demandas do mercado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também orienta que o estudante egresso do Ensino Médio, normal ou integrado, deve ser capaz de exercer autonomia intelectual, pensamento científico e atitude investigativa, além de desenvolver competências específicas para atuação profissional em um mundo em constante transformação. Desse modo de acordo com o componente curricular da escola, disciplinas como: processos industriais e tratamento de efluentes, instrumentação e controle que prediz que o aluno aprenda:

Definições Básicas: Variáveis de uma Malha de Controle, Ruído, Erro, Perturbação; Principais. Processos Industriais; Características de Processos: Continuidade, Diagramas de Instrumentação, Diagramas de Blocos. Definições básicas de controle de processos (malha aberta, malha fechada, variável manipulada, variável controlada, controle manual, controle automático, setpoint, variável de processos, distúrbio, controle servo e regulatório). Tecnologia de sensores (capacitivo, indutivo e ultrassônico), tipos de medições das variáveis nível, vazão, temperatura e pressão, pH e umidade. Simbologia e terminologia de instrumentação da Norma ISA 5.1, Funções dos instrumentos (controlador, registrador, indicador, Transmissor). Funções dos instrumentos (controlador, registrador, indicador, Transmissor). (Ementa de química).

Sendo assim, processos de qualidade e impactos socioambientais também garantem esse pensamento crítico e autonomia que propõe a BNCC bem como possibilita a formação com as exigências que exige o mercado de trabalho. Assim como está previsto na ementa da escola:

Nessa carga horária programada na Matriz, o/a estudante terá oportunidades de confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula, com a prática profissional, Podemos afirmar que é o encontro da teoria com o concreto social do mundo do trabalho, onde se propicia que o estudante compreenda o seu papel social/profissional, seus campos de atuação e se veja como participante ativo/produtivo da sociedade. (Ementa de química).

Segundo Gomes *et al.* (2015), os currículos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem estar voltados para o desenvolvimento de competências que atendam às necessidades da sociedade e do mundo do trabalho, sem perder a formação humana e social do estudante. Essa perspectiva exige que os conteúdos técnicos sejam atualizados frequentemente a fim de garantir que a carência da sociedade e do mercado trabalhista seja atendida.

Assim, ao analisar o currículo da escola observamos que em todos os componentes curriculares mencionados existe uma variedade de assuntos a serem trabalhados dentro das disciplinas propostas, isso contribui para que o conhecimento seja passado de forma clara e concisa. Do mesmo modo existe uma atualização constante desses conteúdos uma vez que a indústria sempre está se renovando para obter um excelente serviço prestado e para obter os

produtos de qualidade, assim a escola também se compromete com a atualização desse saber para qualificar os estudantes ao mercado de trabalho.

### **Desenvolvimento de Competências Científicas e Investigativas.**

A análise do currículo do curso Técnico em Química da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em tempo parcial, mostra a presença de um discurso que valoriza o desenvolvimento de competências científicas e investigativas como parte fundamental da formação do estudante. Esse sentido discursivo surge a partir da inserção do componente curricular Iniciação Científica, o qual contempla a apropriação de fundamentos técnicos e metodológicos da ciência, a elaboração de projetos investigativos e a produção de textos científicos.

O currículo propõe, nesse contexto, que a formação do técnico em Química ultrapasse o domínio prático-operacional e passe a incorporar o exercício da reflexão, da análise crítica e da pesquisa como meios de compreensão e intervenção sobre a realidade. Essa perspectiva está diretamente expressa na ementa onde:

A Iniciação Científica tem papel de extrema relevância na formação do estudante, pois contribui com o processo de organização das ideias e a compreensão dos passos metodológicos de pesquisas, que servirão para toda a sua vida profissional, seja no ensino médio ou galgando formação no ensino superior. (Ementa de química).

Essa valorização da ciência como prática formativa e social está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange à Competência Geral nº 2, que orienta a promoção da curiosidade intelectual e da abordagem científica como prática educativa.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade[...] (BRASIL, 2018, p. 9).

Com isso é visto que o currículo da escola atendendo ao que pede a legislação promove a constituição de um sujeito ético e ativo, capaz de formular hipóteses, investigar fenômenos, construir conhecimento e aplicá-lo criticamente em contextos profissionais e sociais diversos. Esse discurso contribui para o fortalecimento da ideia de formação integral, ao colocar a prática científica aos projetos de vida dos estudantes, à sua atuação cidadã e à sua inserção qualificada no mundo do trabalho. Além disso, iniciativas como feira de ciências

promovida pela própria escola, garante que a iniciação científica não fique apenas dentro da escola, mas promove a sociedade o conhecimento do que está sendo pesquisado e desenvolvido pelos alunos que mostra a todo público suas descobertas inovadoras que podem potencializar seus conhecimentos para o mercado de trabalho. Assim a escola cumpre a ementa na realização de pesquisa e ultrapassa as paredes da escola levando conhecimento a toda comunidade.

## **Conclusão**

A análise do currículo do curso Técnico em Química evidencia uma proposta pedagógica que busca alinhar-se às diretrizes da educação profissional e tecnológica, promovendo uma formação integral que articule conhecimentos técnicos, científicos e sociais. A partir da Análise Textual Discursiva, foi possível identificar categorias centrais que revelam um esforço institucional em integrar saberes e desenvolver competências essenciais ao mundo do trabalho e à cidadania.

Perceber o currículo vai muito mais além do que o conteúdo programático e reconhecer que ele estabelece relações de poder, faz com que professores da educação profissional técnica tenham uma visão mais ampliada e crítica sobre os currículos empregados nas escolas públicas de nosso estado. Contudo, o estudo também aponta para a necessidade de superação de desafios, especialmente no que diz respeito à efetivação da interdisciplinaridade e da integração entre teoria e prática no contexto pedagógico.

Dessa forma, o trabalho contribui para a ampliação das discussões sobre o currículo da educação técnica de nível médio, especialmente no contexto baiano, e reforça a importância de mais análises críticas e contextualizadas como forma de fortalecer a qualidade e a equidade na educação profissional.

## **Referências**

ABREU, M. S. C.; SANTOS, L. M. R.; MELLO, I. C. **Currículo de Química do Ensino Médio: uma análise dos trabalhos publicados nos anais do XXI ENEQ 2023**. In: SEMI EDU 2024 – Formação de Professores em Foco: Desafios e Perspectivas. GT 7: Educação em Ciências. Cuiabá: UFMT, 2024. Trabalho completo.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Ementa do Curso Técnico em Química**. Salvador: SEC-BA. Documento institucional cedido pela escola estadual da Região Sul da Bahia.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm).

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 16 de abril de 2024.** Reformula o Ensino Médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 17 abr. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CARNEIRO, I. **Currículo técnico integrado ao ensino médio: implantação e desenvolvimento de práticas no contexto brasileiro.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 18, p. e8177, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.8177>.

CASTRO, A. S.; DUARTE NETO, J. H. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: a relação entre o currículo integrado e a prática pedagógica docente.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 20, p. e11088, 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.11088>.

DUARTE, R. J. B.; MACHADO, C. T.; LIMA, A. A. B. **O currículo integrado ao ensino médio na Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia (2008-2016).** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2025.18209>.

FARIA, A. G. V. et al. **Ensino de Química no Técnico de Nível Médio Integrado em Informática: uma proposta de ensino contextualizado e interdisciplinar.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 17, p. e7667, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2019.7667>.

GALIAZZI, M. C.; SOUZA, R. S. **A didática na caracterização da Análise Textual Discursiva: o movimento recursivo entre a palavra e o conceito.** *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 1-22, abr. 2019.

LIMA, J. E. B. et al. **Análise documental como percurso metodológico numa pesquisa qualitativa.** *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 45, p. 134-150, jul./dez. 2021.

LIMA, M. S.; OLIVEIRA, C. G. **Comparação curricular: Química no Ensino Médio Regular e Técnico Integrado ao Médio.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/comparacao-curricular>.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. e-book. ISBN 978-65-86074-19-2.

OLIVEIRA, C. G. de; BASSO, D. M. **A contextualização no ensino de Química: um olhar sobre o currículo do Ensino Médio Integrado.** *Revista Ensino de Ciências e Educação Matemática*, v. 10, n. 2, p. 150-165, 2019.

PINHEIRO, K. S.; NASCIMENTO, R. F. **Análise do currículo referência de Química de uma rede estadual de Educação.** *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 24, n. 1, e18008, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/kgd4jXHRjF7CsGsZhcN7znp>.

VIANNA, N. S.; RITTER, J. **O currículo de Química na educação básica: concepções e práticas de professores.** *Revista Contexto & Educação*, Ijuí, v. 35, n. 110, p. 202-225, jan./abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2020.110.202-225>